



CONVOCATORIA

# OS LIVROS DO

# ARQUITETO

Recepción de manuscritos hasta el 15 de marzo de 2023

**Editores convidados**

María Elisa Navarro Morales, Trinity College Dublin, Irlanda

Juan Luis Burke, University of Maryland, USA

**Autor convidado**

Fernando Marías

Profesor emérito na Universidad Autónoma de Madrid

Quando Victor Hugo, pela voz do arqui-diácono de Nossa Senhora de Paris Claudio Frollo, exprimiu seu temor pelo futuro da arquitetura como manifestação e espólio de conhecimento, futuro ameaçado pela imprensa, esqueceu a antiga e inseparável relação entre os livros e a arquitetura. Mesmo, desconheceu como antes de substituir ao edifício, o livro impreso era, já para o momento em que ele escreve o romance, um instrumento indispensável para a elaboração do conhecimento arquitetónico e um aliado inseparável do ofício da construção.

Muito antes da reprodução mecânica dos textos, Vitruvius tinha ressaltado a importância do discurso e da instrução disciplinar que o arquiteto precisa para melhorar seu trabalho: a medicina, a história e mesmo a astrologia. O arquiteto, nesse sentido, apreende o mundo e aprende do mundo a través dos livros, isto é, propende pela bibliofilia. Como regra quase geral, os arquitetos reúnem volumes sobre a prática profissional durante seus estudos, e com estes volumes estão logo aqueles livros de interesse pessoal que acrescentam as coleções de volumes. Os livros que o arquiteto lê, os que escreve e, mesmo assim, suas bibliotecas pessoais têm a capacidade de revelar as possíveis ruas, que são as páginas dos livros, pelas que suas mentes percorrem o mundo e a maneira na que a arquitetura tem sido definida graças a estes livros e por eles. Michel de Certeau diz que "os leitores são viajadores", e cada um dos locais que percorre a leitura são "repetições do paraíso". Os arquitetos, entanto leitores, autores e bibliófilos, percorrem o mundo e suas leituras deixam traços na arquitetura e, por isso, o mundo.

Hoje, quando pensamos nos livros de arquitetura, pensamos em aquelas obras feitas e editadas por arquitetos, pensamos nos livros que documentam as obras de arquitetura, de locais e tempos determinados, e mesmo aqueles livros que consignam os princípios da profissão. A natureza complexa da arquitetura faz que definir os livros do arquiteto seja uma labor

quixotesca. Pensar em livros de arquitetura remete sempre à tratadística do renascimento e as famosas publicações com magníficas ilustrações que os tornaram nos objetos prezados dos colecionistas. Os livros foram os que permitiram às ideias viajar pelo mundo e, quando conhecer as grandes obras da arquitetura estava fora de alcance, foi o livro o que as substituiu. Para os viajadores do Grand Tour, os livros constituíram o melhor souvenir e, ao retornar, podiam voltar a vir os passeios pelas ruas e as visitas aos monumentos de aqueles lugares afastados desde a comodidade do sofá. Para os governantes, os livros foram rainhos em miniatura nos que as vistas das diferentes cidades viam uma após a outra e, porém, os utilizaram com sagacidade como instrumentos de propaganda política. Os livros documentaram sucessos importantes e a arquitetura efêmera que os enquadrou, e para assim constituir testemunhos inestimáveis na crónica oficial de festas e rituais. A relação entre o arquiteto e os livros fez-se mais perto depois do Antigo Regime francês e, na modernidade e a pós-modernidade, os arquitetos voltaram para a palavra imprensa para dar direção à sua prática num mundo no que os valores tradicionais tinham sido desterrados e a arte de construir tinha perdido seu fundamento. Hoje, os arquitetos não só escrevem e publicam ainda, mas também se aferram ao património impreso da arquitetura e constroem as bibliotecas mais fascinantes.

Este número da revista H-Art pesquisa reflexões sobre os livros como instrumentos culturais dentro da construção do conhecimento do arquiteto e convida contribuições que procurem a complexa relação entre o arquiteto e os livros impressos ou os manuscritos. Isto inclui, mas não se limita, os livros compostos ou editados por arquitetos, as coleções de livros de arquitetura que há em bibliotecas, etc. O número Os Livros do Arquiteto convida a refletir sobre a relação entre a arquitetura, o arquiteto e os livros em qualquer época e localização geográfica.

Os editores convidados para esta edição são María Elisa Navarro Morales (Trinity College Dublin, Irlanda) e Juan Luis Burke (Universidade de Maryland, EUA)

**María Elisa Navarro Morales** é professora assistente no Departamento de História da Arte e Arquitectura no Trinity College Dublin. Licenciou-se como arquiteta na Universidade de Los Andes em Bogotá em 1999, obteve um Mestrado em História e Teoria da Arquitectura em 2006 e um Doutorado em 2013, ambos da Escola de Arquitectura da Universidade McGill. A sua investigação centrou-se no trabalho teórico e construído do polímata espanhol Juan Caramuel de Lobkowitz, um polímata do século XVII cujo trabalho serviu de janela para o mundo intelectual do seu tempo. Está particularmente interessada em divulgar a obra arquitectónica desta figura fascinante que, apesar de ser muito apreciada pelos seus contemporâneos, tem sido negligenciada pela história.

**Juan Luis Burke** ensina o estúdio de design e história e teoria da arquitectura na Escola de Arquitectura, Planeamento e Preservação da Universidade de Maryland. Os seus interesses de investigação giram em torno da história e teoria da arquitectura e urbanismo produzidos durante o período do século XVI até ao presente, com ênfase na América Latina - particularmente no México - e nas ligações entre esta região e Espanha, Itália e América do Norte. É mestre em arquitectura e doutorado em história e teoria da arquitectura pela Universidade McGill.

O autor convidado é **Fernando Marias**. Membro da Academia Real da História, vice-presidente da CISA Andrea Palladio em Vicenza e editor do seu *Annali di architettura*. É um especialista em arte e arquitectura, entre Espanha e Itália, entre teoria e prática, dos séculos XV a XVIII, com um interesse específico na pintura de artistas como El Greco e Diego Velázquez.

Os artigos seleccionados serão publicados na segunda metade de 2023. Os manuscritos serão recebidos através da plataforma OJS: [gestionrevistas.uniandes.edu.co/index.php/hart/submissions](http://gestionrevistas.uniandes.edu.co/index.php/hart/submissions)

Para mais informações escreva para: [revistahart@uniandes.edu.co](mailto:revistahart@uniandes.edu.co)